

ESTADO DE SÃO PAULO

PRESERVAÇÃO

Paranapiacaba vira parque ambiental

Criação de área especial tem por objetivo unir lazer, turismo histórico e prática ambiental

Marcelo Moreira
de Santo André

Um ano após o lançamento do ambicioso projeto turístico e de revitalização da vila de Paranapiacaba, o local deverá ganhar o Parque Natural Municipal de Paranapiacaba, um dos sonhos de Celso Daniel — prefeito petista de Santo André assassinado em 2002.

A criação do parque foi reafirmada nesta semana mais uma vez pelo prefeito andreense João Avamileno (PT), outro entusiasta da obra. O futuro parque, a ser criado ainda neste ano, deverá ter cerca de área de quatro quilômetros quadrados englobando áreas importantes da vila, como o caminho entre a estação de trem de Campo Grande até a divisa com o vilarejo de Taquarussu, que pertence ao município de Mogi das Cruzes, e o Centro de Educação Ambiental Tanque do Gustavo, onde ficam as nascentes que abastecem a parte alta da vila. “Essas iniciativas contarão com forte participação da iniciativa privada. Estamos planejando tudo dentro do projeto de desenvolvimento sustentável da vila”, disse Avamileno.

Preservação ambiental

O projeto de criação do parque está em estudos desde novembro de 2002, segundo a prefeitura. Uma licitação para a compra de guaritas foi aberta, e um nova para contratação de novos guardas está encaminhada. Ainda estão previstas para breve as compras de rádios-comunicadores e material de sinalização.

Com a supervisão de biólogos, o projeto dará atenção especial para a preservação da fauna e da flora nativas da Mata Atlântica que ainda resistem no território da vila. Ali podem ser encontradas espécies como o tatu-galinha e espécies diferenciadas de orquídeas e bromélias, além de ipês, cedros, jatobás e quaresmeiras.

Com a confirmação da criação do parque, o projeto de revitalização de Paranapiacaba ganha novo fôlego. Essa é uma das iniciativas mais importantes da gestão Avamileno, também por questões sentimentais. A “compra” da vila foi o último ato administrativo assinado por Celso Daniel antes de seu assassinato, em janeiro de 2002.

Paranapiacaba está localizada no município de Santo André, mas sempre foi administrada pelo

governo federal, por meio da Rede Ferroviária Federal S. A., a antiga estatal das estradas de ferro, que por sua vez é herdeira de diversas empresas que construíram as ferrovias brasileiras.

Com isso, a prefeitura andreense nunca teve poder para interferir nos destinos de uma parte de seu território. Sucessivas administrações assistiram por anos à degradação da vila, ao mesmo tempo em que as ferrovias brasileiras eram praticamente abandonadas.

Com o Plano Patrimônio, lançado em março de 2002, a prefeitura de Santo André pretende recuperar Paranapiacaba da decadência e dar um sentido econômico àquela longínqua parte de seu território por meio do turismo.

As ações mais recentes do plano de revitalização são os processos de concessões para empresários interessados em abrir seu empreendimento na futura estação turística da cidade. A iniciativa faz parte da segunda fase da captação de recursos que visa a modernização da estância turística.

Busca por empreendedores

Segundo João Ricardo Guimarães Caetano, subprefeito de Paranapiacaba, a prefeitura de Santo André, proprietária das casas do local, iniciará um processo de licitações de seis imóveis nessa primeira fase. De acordo com ele, os empreendedores terão quatro meses para verificar se o comércio é viável economicamente. Depois disso, será aberta um processo de concessão para a utilização dos imóveis por um período maior.

Os processos de concessão serão feitos de acordo com a área que está sendo oferecida. Em sua primeira etapa, os empreendimen-

tos oferecidos são dois restaurantes, dois ateliês, um antiquário e uma loja de roupas.

O interesse da administração é atrair todo o tipo de empreendimento. Os interessados em investir na cidade são convidados a conhecer os locais onde poderão montar seu futuro negócio. As informações podem ser obtidas na própria subprefeitura, pelos telefones 4439-0576 ou 4439-0410.

Em relação às restaurações, já está em andamento a licitação para o restauro do antigo mercado da parte baixa da vila. As obras devem durar de quatro a seis meses e tem orçamento de R\$ 240 mil. O projeto recebeu o aval do Iphan (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo) e Condephaapasa (Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André) e é de autoria do arquiteto Walter Menezes, um dos responsáveis pela restauração do Teatro Municipal de São Paulo. Outro imóvel histórico previsto para ser recuperado ainda este ano é o salão do Clube União Lyra-Serrano.

Interesse europeu

O projeto de recuperação de Paranapiacaba é considerado muito bem-feito por especialistas em marketing, turismo e em patrimônio histórico e acabou atraindo a atenção de executivos estrangeiros recentemente, que estavam no Brasil participando de um congresso internacional de arquitetura e urbanismo.

Representantes da inglesa Ci-

ty, especializada na recuperação de sítios históricos europeus, estiveram na vila em março para conhecê-la e ficaram impressionados com o potencial turístico do lugar e com a preservação das características britânicas que Paranapiacaba possui.

Os ingleses visitaram ainda a linha férrea que não é mais utilizada pela CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) e que atualmente é objeto de estudos da prefeitura para exploração turística. Entretanto, ainda estão emperadas as negociações com a empresa estatal paulista para o restabelecimento de trens regulares para Paranapiacaba. Atualmente, apenas duas linhas diárias, uma pela manhã e outra à tarde, ligam a vila ao ramal que liga São Paulo a Rio Grande da Serra.

“O restabelecimento de um fluxo normal de trens, em vários horários diários e, principalmente, nos finais de semana, é fundamental para o sucesso turístico de Paranapiacaba. Há quase quatro anos que as linhas foram suspensas. Temos de mostrar ao governo do estado que a vila é viável economicamente”, afirmou o subprefeito Caetano no lançamento do Plano Patrimônio.

Na época, a CPTM afirmou que a manutenção da linha era muito cara, por ser ociosa por praticamente o dia todo. Números da empresa informavam que o trecho entre Rio Grande da Serra e Paranapiacaba, em determinados dias, conduzia menos do que 80 passageiros. Para a CPTM, se a prefeitura de Santo André bancar os custos de manutenção e ociosidade do trecho, a linha poderá ser reativada.

marcelom@gazetamercantil.com.br